



CLIMA

Calor intenso atinge mais de 1.200 cidades

Inmet mantém alerta vermelho para temperaturas que podem chegar a 40 graus em estados localizados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O sol forte não impede, no entanto, a ocorrência de tempestades, como a que afetou São Paulo

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém ativo até amanhã, o alerta vermelho para perigo de onda de calor, válido para oito estados brasileiros. O fenômeno afeta 1.200 cidades em partes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Os municípios estão, em sua maioria, em São Paulo e Rio de Janeiro, mas também se localizam em trechos de Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina.

De acordo com o Inmet, a área afetada está, desde o último dia 23, com a temperatura alterada em cerca de 5°C acima da média histórica para essa época do ano.

Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo estão totalmente incluídos no alerta vermelho, além da região Norte do Paraná, compreendendo as áreas de Londrina

e Curitiba; o Sul de Minas Gerais, englobando Uberaba, Varginha e Juiz de Fora; o Leste do Mato Grosso do Sul, incluindo Três Lagoas; e o Sul do Espírito Santo, na área de Cachoeiro de Itapemirim.

De acordo com o Ministério da Saúde, as ondas de calor são particularmente perigosas em áreas urbanas devido ao efeito de ilha de calor, em que a concentração de edifícios, concreto e asfalto retém calor, elevando ainda mais as temperaturas.

As ondas de calor podem ter impacto maior principalmente nos mais vulneráveis — como idosos, crianças, pessoas com problemas renais, cardíacos, respiratórios ou de circulação, diabéticos, gestantes e população em situação de rua.

O Ministério alerta que os principais sinais de alerta são:



Na capital paulista, houve calor intenso pela manhã e tempestade à tarde

transpiração excessiva, Fraqueza, Tontura, náuseas, dor de cabeça, caíbras musculares e diarreia.

Nestes casos, a orientação é procurar a unidade de saúde mais próxima para uma avaliação.

O Ministério da Saúde disponibiliza um guia com orientações sobre como lidar com temperaturas extremas. As principais indicações são manter a hidratação, utilizar vestimenta adequada, evitar atividades ao ar livre nos períodos mais quentes, e fazer refeições leves.

Temporal

Em meio ao registro de temperaturas elevadas, também há registro de uma frente fria. Mesmo com o calor intenso, o Inmet altera para o risco de temporais em diversas partes do país. O alerta amarelo para tempestades atinge os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, e trechos de Santa Catarina.

Ontem, a cidade de São Paulo foi atingida por uma forte chuva durante a tarde, após um dia de muito

calor. O Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) colocou o município em estado de alerta. A Defesa Civil enviou alerta de celular informando sobre a chuva na região central e norte. A zona oeste também é atingida. Houve ventos, raios e queda de granizo.

Segundo a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, foram feitas mais de 30 chamados para queda de árvores. Os telhado de duas casas — uma na Brasilândia e outra no Jaraguá — caíram, mas não houve vítimas.

Na Vila Anastácio, uma árvore caiu sobre um carro e um homem de 40 anos ficou preso nas ferragens. Ele foi retirado e encaminhado para o Hospital das Clínicas.

Mais de 150 mil clientes da Enel ficaram sem energia devido às chuvas e à queda de árvores. (Com agência Brasil)

EXPECTATIVA

Otimista e com os dois pés no chão

» EDLA LULA

Promessas

Independentemente do pé a ser usado para começar o ano novo, o certo é que o brasileiro está muito otimista para 2026. É o que revela a pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva em parceria com a QuestionPro.

Segundo o levantamento, 83% da população acredita que o próximo ano será melhor do que o que se encerra, o equivalente a cerca de 135 milhões de pessoas. Em 2024, 79% dos brasileiros avaliavam que 2025 seria melhor.

A pesquisa mostra um Brasil com um otimismo pé no chão: a maioria acredita que 2026 vai ser melhor, mas o sonho não é abstrato — é bem prático. O brasileiro quer organizar a vida: cuidar do corpo, comer melhor, poupar dinheiro, buscar um curso, trocar de emprego, mudar de casa, abrir um negócio. No fundo, a mensagem é: 'não estou esperando milagre, estou montando um plano', diz, ao *Correio*, o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles.

Ele explica que "a virada do ano funciona como um momento simbólico de reorganização para os brasileiros. Mais do que grandes planos, há uma expectativa de retomar o controle da própria vida, ajustar rotas e buscar melhorias possíveis no dia a dia."

A pesquisa atual, diz Meirelles, revela que a sociedade brasileira, mesmo convivendo com incertezas, "segue procurando equilíbrio, bem-estar e perspectivas de avanço".

A percepção positiva é mais forte entre os jovens de 18 a 29 anos, em que 93% acreditam que 2026 será melhor, índice que cai para 73% entre os 50+.

"Juventude é o segmento que tem maior futuro disponível: menos amarras, mais capacidade de recomeço, mais disposição para experimentar", diz Meirelles, ao comentar que os jovens projetam para 2026 ações relacionadas à mobilidade, como melhorar a rotina, estudar, ou cuidar da autoestima. "O jovem não está apostando que o mundo vai ficar mais fácil. Está apostando que ele vai ficar mais forte para enfrentar o mundo", observa.

2025 bom... ... 2026 excelente

49% da população acredita que 2025 foi melhor do que o esperado e 83% dos brasileiros acreditam que o próximo ano será ainda melhor do que este

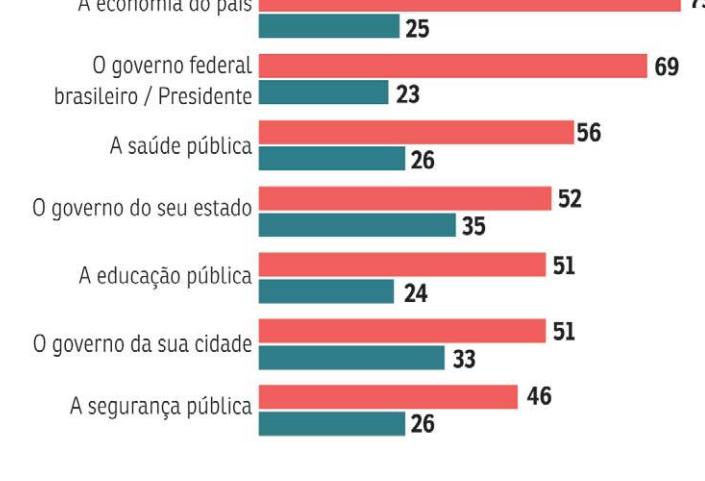
OS MAIS OTIMISTAS ESTÃO ENTRE OS JOVENS

Expectativas sobre 2026 (Em %)

Faixa etária	será melhor	será igual	será pior
18 a 29	93	4	3
30 a 49	86	7	7
50+	73	13	14

OS DE ESQUERDA SÃO MAIORIA

Brasileiros que acreditam que os seguintes aspectos do país irão melhorar em 2026 (Em %)



■ Esquerda ■ Direita



PROMESSAS DE AÇÕES EM 2026

56% dos brasileiros pretendem fazer alguma resolução / promessa de ano-novo para 2026 (Em %)

Guardar dinheiro / fazer poupança	90
Melhorar sua alimentação	89
Praticar mais atividade	86
Fazer algo para melhorar sua aparência física / se sentir mais bonito(a)	79
Começar um curso	52
Mudar / começar em um novo emprego	38
Mudar de casa	34
Abrir um negócio	33
Casar-se ou começar um relacionamento	24
Ter um filho	10

Fonte: Instituto Locomotiva

O otimismo, diz, tem uma relação direta com a ideia de organizar o orçamento, poupar ou melhorar de vida por esforço próprio.

Posição política

Em um país polarizado, o levantamento não poderia deixar de contemplar a bandeira política dos entrevistados. Entre os brasileiros que se dizem de esquerda, a expectativa de melhora em 2026 é majoritária em todos os aspectos avaliados, chegando a 70% na economia, 69% na avaliação do governo federal, 56% na saúde pública e 52% no governo de seu estado, 51% na educação e no governo de sua cidade e 46% na segurança pública. Já entre os que se dizem de direita, os percentuais são mais baixos e refletem maior cautela, com 25% acreditando na melhora da economia, 23% na atuação do governo federal, 26% na saúde e 35% no governo de seu estado, 24% na educação, 33% no governo de sua cidade e 26% na segurança pública.

"A forma como as pessoas enxergam o futuro do país passa também pelo alinhamento político. Esse alinhamento impacta diretamente o otimismo com o rumo da economia, dos serviços públicos e da capacidade do Estado de responder às demandas da sociedade. Esse recorte ajuda a entender que

essas expectativas não são moldadas de forma fria e racional, mas imersas em subjetividade."

Para Meirelles, esse termômetro não tem relação com acontecimentos específicos que marcam o ano de 2025, como a prisão dos envolvidos na trama golpista ou o sucesso da pauta econômica. "Eu vejo mais como efeito de lente do que um único motivo. Quem se identifica com a esquerda tende a ler 2026 com mais esperança porque enxerga mais possibilidade de continuidade e 'alguma direção' no país, enquanto parte da direita está mais conectada a uma narrativa de desordem e crise, que naturalmente puxa o humor para baixo", analisa. "Não é só 'pauta negativa' nem só 'mérito do governo': é como cada grupo escolhe o que entra no zoom da câmera — um foca no que melhou, o outro no que ainda assusta," completa.

A pesquisa revela ainda que a visão sobre o país é mais cautelosa. Para 41% dos brasileiros o Brasil, de forma geral, irá melhorar em 2026, mesmo percentual registrado no ano anterior. Outros 26% acham que a situação ficará igual, enquanto 33% acreditam que o país irá piorar.

"Esse contraste revela um país que aposta nos avanços possíveis do cotidiano, mas mantém um olhar mais exigente e realista sobre o futuro coletivo", conclui Meirelles.